A CASA
SEM
CRUZES, NEMCUNHOS.
FARÇA

COMPOSTA

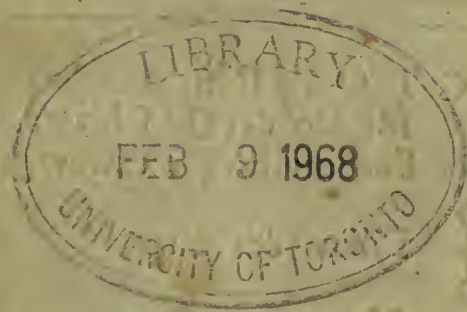
PELO PROFESSOR DE GRAMMATICA LATINA

MANOEL RODRIGUES MAIA.

ACTORES.

PANTALAÕ,	Marido de D. Chixara.
D. CHIXARA,	Sua mulher, e extravagante;
CARLOS,	Filhos dos ditos.
HENRIQUE,	
BRANDUZIO,	Mestre.
DOMINGOS,	Comprador.
CHILRETA,	Criada.
FARRAPO,	Alcaide.

Dois homens de capote.

LISBOA: NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA. 1837.

A CASA SEM CRUZES, NEM CUNHOS.

SCENA I. Salla

A Chixara, e Chilreta.

A Chix. Depois que o Senhor meu homem chegou da India, ando em tal desasocego, que não sei que me adivinha o coração! por tudo pergunta... por tudo rosna, por tudo pega... Em fim, se isto não acaba em desordem, será milagre.

Chilreta. (1) Minha Senhora, procura a contrabandista?

A Chix. Sim; traz-me o xale, que lhe encommendei?

Chilr Creio que sim! ella tráz tão grande alforjada!

A Chix Tu sabes onde está o meu homem?

Chilr. Foi agora para o jardim com huma papelada na mão:

A Chix. Está bem. Põe-te á vigia, com sentido, avisa-me.

Chilr. Sim, minha Senhora... Ai...

A Chix. Tu suspiras? que tens?

Chilr. Tenho?..., se a Senhora soubesse! o que eu tenho... Esta pena me leverà á cova..., (2)

A Chix. A' cova! mas que he! dize?

Chilr. He! Ai! He?

A Chix. O que? explica-te, que nós todas somos mulheres.

Chilr. Pois, minha Senhora; bem sabe V. m. que o unico negocio de huma mulher, com perdão da minha Senhora, he o casar; e como eu me conto no rol das mulheres, com perdão da minha Senhora, sempre aspirei a isso, porque isto de servir não he vida. Mas que ha de succeder! veio

A 2

(1) Muito triste. (2) Soluçando,

para casa o Mestre dos Senhores seus meninos; e começando-me logo a resquestar, poderão tanto comigo as suas palavras santaneiras, que sem me sentir me achei namorada delle, desde os bicos dos pés, ate á cabeça, de sorte que juramos o receber-mo-nos, e sermos duas almas n'hum corpo: neste comenos pedio-me elle os meus trastes para mandar vir da sua terra os papeis correntes; e como quem mal não usa mal não cuida, dei-lhos a olhos fechados: passou-se hum mez, e outro mez, sem que elle me boquejasse nos taes papeis; e como a quem doe o dente he que vai a casa do Barbeiro, toquei-lhe hum dia nisso, mas elle encarambolou-me de sorte, que logo me doeo o cabello, e me suppuz lograda de meio a meio: hoje pilhei-o a geito; mas apenas lhe toquei na tecla, virou-me as costas, como se nunca nos vissemos, o que me fez tão melancolica, que estou em termos de dar hum estouro.

A Chix. E para que fostes tu tôla? não te fiasses nelle.

Chilr. Assim he, minha Senhora, mas dizem que o casar he tão doce, que excede a quanto mel ha, e por isso...

A Chix. E dize-me, elle deve-te alguma cousa?

Chilr. E que mais me havia elle dever?

A Chix. Pergunto... se elle... não me percebes?

Chilr. Ah! Agora entendo: não, Senhora, não me deve mais nada: boas diligencias lhe fez elle, mas eu!... hade ser bem tarde! porém o peior não he isso: quando cá veio a minha Tia, disse-me, que me não fiasse nelle, que era hum tratante, porque tinha enganado huma moça da casa, donde veio para esta, roubando-a na alma, e no corpo; bem podera v. m...

A Chix. O que? que posso eu?

Chilr. Fallar-lhe, para vêr se elle se chega ao rego.

A Chix. Que? nada? là te avem com elle: era o que me faltava, metter-me a casamenteira!

Chilr. Mas como a Senhora he mulher, e isto succedeo na sua casa...

A Chix. Nada, nada, quem as arme, que as desarme. (1)

---

(1) Vai-se.

Chilr, Ora eis-aqui as amas d'agora! quasi todas tomão a peito os desastres das criadas! e esta!... mas não importa: em topando o tál Santinho, pôr-lhe-hei as mãos, e a boa vontade. (1) Ha! Ei-lo comigo! mãos á obra.

SCENA II.

Branduzio, e Chilreta passeando.

Brand. A graça do Omnipotente Jove assista a Senhora Chilreta, muito minha Senhora, na alma, e no corpo, e a conduza ás glorias do campanario de Cupido, por todos os seculos dos seculos. Amen.

Chilr. E como elle vem com pés de lã, quem te queimára o forro da camiza. (2)

Brand. Mas que novidade he esta? assim he que v. m. trata o seu fiel Branduzio! que mal lhe fiz? diga?.. (3)

Chilr. Ai, Senhor, deixe-me, e não se faça tollo. (4)

Brand. (Máo! está de candeias as avessas?) que a deixe? e será isso possivel a quem só vive da luz desses olhinhos.

Chilr. Ah burro de hum ladrão! quem te não conhecer que te compre. (5)

Brand. Não falla! está mal com o seu amorzinho? não mereço ao menos huma palavrinha?

Chilr. Sim, Senhor, quero já, e já para alli os meus trastes.

Brand. Os seus trastes? e como? v. m. não sabe, que os empinhei, e... (Santa laudacia não me desampareis.)

Chilr. Eu não sei cà disso, dê já para alli os trastes; se não...

Brand. Ora acalme, acalme esse furor, e dê tempo ao tempo.

Chilr. Qual tempo, nem meio tempo; v. m. cuida, que me apanha descalça! já lhe sei as manhas: vá, vá pagar o que deve á criada da casa, donde veio para esta, que a rouhou.

Brand. Eu! Eu! roubei huma criada! louvado seja o Ceo!

---

(1) Canta. (2) Muito raivosa. (3) Querendo pegar-lhe.
(4) Empurrando-o. (5) A' parte.

Chilr. Sim, Senhor, sim, Senhor, em fim, eu só pertendo de v. m. os meus trastes, quando não hei de pô-lo de participantes. Olhe que não sabe com quem falla.

Brand. O' diabo! o caso vai-se fazendo sèrio. (1) E julga-me v. m. capaz! ... juro-lhe por esta mão... (2)

Chilr Que atrevimento he este! ... (3) Não seja confiado, ouvio? o diabo do impostor... Fanatico..... ladrão... (4)

Brand. Mas que he isto! abalou! máo, isto vai-me cheirando a chamusco! jâ se sabem cá as minhas virtudes, e... às duas por tres... Que farei! fugir! e para onde, que me não pilhem! Nada. Appellarei para a impostura, que he a capa geral, e com dois louvado seja o Ceo bem lamuriados, alcançarei a victoria. Mas tá, que ahi vem os meus discipulos para a lição? Está bem, elles pagarão as favas, que o asno comeo.

SCENA III.

Carlos, Henrique, e o dito.

Calos e Henriq. A benção, Senhor Mestre.

Brand. A benção bem sei eu a benção, que eu lhe hei de dar. (5) São estas as horas de vir para a lição? que estavão fazendo? (6)

Car. e Henr. Estava-mos occupados lá dentro.

Brand. Vv. mm. sempre tem occupações! mas em que? em que?

Carl. Eu fui ao gallinheiro vêr quantas gallinhas tem a Avó para a manhã.

Brand. E dizei-me: põem muitas! quantas! e quantas! (7)

Carl Sete.

Brand. E não me podereis trazer hum ovinho pela manhã.

Carl. Não, Senhor, que já os vendi todos à mana Henriqueta para deitar a sua gallinha de pôpa.

---

(1) A' parte- (2) Querendo beijar-lhe à mão (3) Dà-lhe hum bofetão. (4) Vai-se (5) Muito enfadado (6) Arrenegado (7) Muito alegre

Brand. Que! E he esse o amor, que tendes ao vosso Mestre, que tanto vos ama?

Carl. Mas se a mana jà mos pagou adiantado.

Brand. Está bem. (1) E vós, Senhor Henrique, que estivestes fazendo?

Henriq. Estive engarrafando vinho para o Pai.

Brand. Ah maganão! e que tal he! não o provastes?

Henriq. Nada, que o Pai não quer, e disse á Mãi que era do Porto, que mandou o Tio Desembargador.

Brand. E não podereis bifar huma garrafa para o vosso Mestrinho? (2)

Henriq. Mas se a Mãi as fechou n'hum armario!

Brand. E que importa? espreitai-a, quando dormir, e sacai-lhe a chave da algibeira.

Henriq. Deos me livre! ella he muito leve do somno.

Brand. Está bem, Sabeis o que haveis de fazer? pegai n'hum prego, e entortai-o, e depois sanfoninai na fechadura, e fazer se ha o milagre.

Henriq. Que! nada, não Senhor, que se a Mãi o sabe matava-me.

Brand. Não fallemos mais nisso: vamos á lição: dizei là, Senhor Carlos.

Carl. Eu não sei, Senhor Mestre, que não tive tempo para estuda-la.

Brand. Que! não tivestes tempo, mas tiveste-lo para irdes vêr as gallinhas. Chegai á palmatoria,

Carl. Ah, Senhor Mestre, eu tenho hum perdão.

Brand. Qual perdão, nem meio perdão, hoje não vale cá perdão; venha, venha a mão: vós não ouvis: dai cá a mão. (3)

Carl. Ah, Senhor Mestre, Senhor Mestre, perdoe-me por esta que eu lhe trarei logo o ovo. (4)

Brand. Que? e haveis de mentir. (5)

Carl. Não, Senhor, logo lho trago.

Brand. Ora pois, não falteis, e pezai-vos a cera: Senhor Henrique; dizei lá a lição.

---

(1) Eu lhos tirarei do corpo. (2) Com meiguice. (3) Pegou-lhe na mão. (4) Com afflicção. (5) Alegre.

Henriq. Sim, Senhor; eu digo: diz..; diz... esta...; esta regra... diz... oh, Senhor Mestre, como principia a regra?

Brand. Então; que tal he o menino! quem dá a lição? eu ou vós?

Henriq. Sou eu; mas não me lembra aqui este ponto.

Brand. Pois chegai á palmatoria para vos lembrar: vamos; dai cá a mão.

Henriq. Eu digo, Senhor Mestre, eu digo (1) diz...: diz esta... diz esta regra... que to... to... todo o nome...: diz esta regra...

Brand. Chegai; chegai, que sois hum mandrião romano, vamos.

Henriq. Eu sabia-a lá dentro...

Brand. Pois levai para a saber cá fóra; venha a mão.

Henriq. Ora eu saberei àmanhã...

Brand. Pois levai hoje, e amanhã levareis tambem, senão a souber. (2) Sois hum preguiçoso, sois...

Henriq. Ah, Senhor Mestre, perdoe-me, que eu lhe trarei a garrafa de vinho.

Brand. E haveis de faltar? (3) vêde o que prometteis.

Henriq. Não, Senhor, não falto.

Brand. Está bem: tivestes bom padrinho: não mintais, que a boca, que mente não vai ao Ceo: agora basta de lição: ide para dentro, correi, saltai, brincai para desaffogardes o espirito, fatigado das applicações. Adeos, meus ricos meninos, Deos vos avivente. Amen. Tomai-me a benção, e adeos.

Carl. e Henr. Sim, Senhor. (4)

Brand. Ah, ah, ah; não ha cousa como ser Mestre particular; bom ordenado, e bem pago, boa codea, boa cama: agora a prenda pelos annos dos meninos, logo pão por Deos, a consuada, as amendoas; em fim mil pexinxas; e se o Mestre tem dois dedos de impostura!.. *sicut nos* manqueja de hum olho, isso então he mais do que optimuss!

---

(1) Com afflicção. (2) Pega-lhe na mão. (3) Muito alegre.
(4) Tomão-lhe a benção, e vão se.

(1) Mas que he isto Branduzio! tu entretido em bagatellas, tendo huma mulher por inimiga? Vamos estudar a escapatoria. Louvado seja o Ceo, que tanto favorece meu modo de viver. (2)

SCENA IV.

Pantalão, depois Chilreta, Domingos, e D. Chixara.

Pant. (3) Quando pensei, que a viajem da India me tiraria o pé do lodo, me acho tão atolado, que em toda a minha vida me não desatolarei! Minha mulher como se pilhou cá sem sugeição, deitou os bracinhos de fóra, e fez o diabo a quatro; o certo he que o homem põe, e Deos dispõe; tudo que vejo em casa são caras novas, e todas... O Mestre será bom; mas aquella cabecinha á banda, a voz em tom de contemplação, não me cheira bem: oh! o comprador não será bebado, e o mais que segue; mas se pela cara se conhece quem tem lombrigas, certos são os touros, a criadinha com focinho de doninha... em fim, tudo o mais he o mesmo. Meus filhos estão huns tamanhões, mas tão incipidos, e occupados em bagatellas.. rebanho sem Pestor; e que não hirá lá pela quinta? o caseiro dá tantas regras que mais parece o dono do que eu. Ora vejamos estes roes, e pelo dedo conheceremos o Gigante. (4)

Despeza feita no apanho da azeitona, quarenta e oito mil reis: bravo que açafra; certamente terei azeite para tres annos. Vejamos quanto rendeo; (5) nada, tudo he despeza (6) despeza feita na cava das vinhas &c. &c. &c. Oh diabo! que segnificarão tantos, &c. ah! já percebo, a cava, a poda, e empa, &c. Ora ouçamos a Senhora minha mulher sobre o ponto. (7)

Sahe Chilreta.

Chilr. O Senhor quer alguma cousa?

---

(1) Reflecte hum pouco. (2) Vai-se. (3) Traz huns papeis. (4) Lê o rol. (5) Folhiando. (6) lê (7) Toca a campainha.

Pant. Sim, chama lá tua ama.

Chilr. Sim, Senhor; mas ella não vem agora cá.

Pant, E porque? quebrou alguma perna.

Chilr. Não, Senhor; mas está com huma visita de muita ceremonia.

Pant. E quem he essa visita de tanta ceremonia, que a embaraça?

Chilr. Quem; a Senhora contra-bandista.

Pant. A Senhora contra-bandista! bravo, que personagem. Ah, ah, ah; ora vai chama-la.

Chilr. Não, Senhor: perdoe-me; mas ella tem dado ordem, que em estando com a Senhora contra-bandista; ninguem lhe leve recados.

Pant. E tu não sabes a razão disso.

Chilr. Sei, sim Senhor, e eu lha dissera; mas....

Pant. Dize, e não temas.

Chilr. Pois saberá v.m. que, como a Senhora lhe deve lá muito dinheiro...

Pant. Que! minha mulher deve-lhe muito dinheiro? e de que?

Chilr. De que? de muitas pessas de caça, e chita: de muitos xailes da moda; de muitas fitas Inglezas, leques, chapéos de palhinha, e outras borundangas.

Pant. Ora eis-aqui huma das causas da ruina da minha casa! vai chama-la.

Chilr. Eu vou; mas depois...

Pant. Vai, não tenhas susto.

Chilr. A modo, que lhe amargou a pillula! quanto mais se elle soubesse as patuscadas, que por cá houve (1)

SCENA V.

Domingos com huma pescada, e toca com ella em Pantalão.

Pant. E que me dizem á descoberta! mas quem entra?

Dom. Ei-la ahi está.

---

(1) A' parte, e vai-se.

Pant. Que diabo he isto?

Dom. Pois v.m. está cégo? he huma pescada.

Pant. E quanto custou esse demonio?

Dom. Quanto? ora espere, custou..., custou... Ah! custou seis tostões.

Pant. Que? custou seis tóstões? arrenego do diabo do inferno? vai, vai leva-la a quem ta vendeo, que não a quero.

Dom. Que? não a quer; mas se eu já a paguei!

Pant. Não a quero, não a quero, que he muito cara; marcha, (1) marcha.

Dom. Ora espere, e não grite. Por ser para v. m, será hum cruzado novo.

Pant. Nada, nada; vai leva-la.

Dom Ora vamos: serve-lhe por dezoito vintens.

Pant. Não, não: leva-a, senão hirás a ponta-pès.

Dom Ora fique por doze vintens: agora está na conta; lá a levo para a cozinha. (2)

Pant. E então que me dizem ao compradorsinho? compra o peixe na ribeira, e vem ajusta-lo comigo a casa. Ladrão de toda a marca! mas ahi vem a Senhora D. Chixara.

SCENA VI.

D. Chixara, e Pantalão.

D. Chix. Você mandou-me chamar? (3)

Pant. Sim, minha Senhora. (4)

D. Chix. Pois você não sabe, que em eu estando com visitas de ceremonia não quero chamade-las?

Pant. Perdoe, minha Senhora, perdoe. Mas poderei saber quem era a visita de tanta ceremonia?

D. Chix. E que lhe importa? Supponha que era o diabo?

Pant. Não duvido, que a Senhora D. Chixara tem boas amizades. Mas diga-me: era a Fidalga das Casas, a Baronaza das Chitas, a Condessa dos Chales, a Marqueza dos Leques, a Morgada dos Chapelinhos? Ah, ah, ah! que personagem, que personagem?

---

(1) Empurrando-o. (2) Vai-se. (3) Com imperio. (4) Com muito medo.

D. Chix. Você ri-se? o diabo do mariola! Vamos, diga o que quer?

Pant. Sim, sim; e eu lho digo. Quantos cantaros de azeite houve este anno na Quinta?

D. Chix. Eu sei cá disso? Pergunte-o ao caseiro, que elle lho dirá.

Pant. Ao caseiro? boa vai ella? Pois v. m. não ficou por administradora na minha ausencia? Não lhe devia tomar contas?

D. Chix. Quem? eu? Era o que me faltava; gastar o meu tempo em tomar contas ao caseiro? Além de que; elle disse-me ahi hum dia, que houve pouca azeitona, e rendêra muito pouco.

Pant. Mas como póde ser isso, se eu acho aqui quarenta e oito mil réis de despeza no apanho?

D. Chix. Não sei, e não sei, nem me importa. E fui eu tão tôla, que vim cá. (1)

Pant. Sim; melhor era estar fazendo corte á preclarissima Senhora Contrabandista: oh, a proposito; quanto lhe deve v. m.

D. Chix. Devo-lhe o diabo que o leve. E não achou este maldito por lá hum Tubarão, que o engolisse. (2)

Pant. E como se leva! Ah, ah, ah: ora queremno mais claro? Eis-aqui a causa da total ruina da minha casa! mas tudo tem remedio. Haverá huma reforma redonda, e pôr-se-ha tudo nos seus eixos. Feliz quem não vive sujeito a semelhantes barafundas. (3)

SCENA VII.

Branduzio, Domingos, e Pantalão.

Brand. Tenho tanta vontade de me vêr á barba com a garrafa, e ovo, que não pude parar no quarto. Santa golosina, a quanto não obrigas os mortaes! mas ahi vem o meu caro Domingos; que boa alma! Louvado seja o Ceo, que o criou para capataz dos Cízeiros. (4) Bem vindo, meu caro Domingos! Bem vindo!

---

(1) Partindo. (2) A' parte, e vai-se. (3) Vai-se. (4) Entra Domingos com huma garrafa.

Dom. E v. m. bem estado. (1) Vamos ao rol das compras, e para que veja melhor, aqui lhe trago aquelle bello licôr, que he a luz, e a paz do nosso coração.

Pant. Ando tão azuado com os extravios.... mas o Mestre, e o Comprador na Sala? observemos. (2)

Brand. Abençoada seja a Mãi, que vos pario! Vamos ao rol, dizei lá.

Pant. (Temos rol? que bello encontro! agora me desenganarei.)

Dom. Espere, e prove primeiro das agoas, e verá que algalia! (3)

Brand. Lá vai á saude do Sr. Domingos de Val de empinas, amigo velho, que faz o seu officio como trinta. (4)

Dom. Faço a razão. A' saude do Sr. Branduzio Lopes, Mestre dos meninos, e da Senhora minha ama, que se deixa de pennar, e que tambem bebe como hum odre. (5)

Pant. Bravo! que elogio! Minha mulher, que lhe agradeça.

Brand. Deixa-me consolar outra vez. (6) Oh que ambrozia!

Dom. Que?.. Não he da Ambrozia? he cá de outro cói. Escreva lá. Vaca, nove arrateis, nove tostões.

Brand. Oens. Mas vêde lá se forão só nove?

Dom. Escreva, e não me falle á mão, que me atrapalho. Carneiro, seis arrateis seis tostões.

Brand. Oens. Oh meu caro Domingos! perdoai-me; mas parece-me pouco carneiro para tanta familia.

Pant. (E como he farta a consciencia do Senhor cabecinha á banda.) (7)

Dom. Escreva; e não ensine o Padre nosso ao Vigario. Toucinho dois arrateis, hum cruzado.

Brand. Que? que? hum cruzado! vós não sabeis, que elle está a doze vintens na tenda? quatro vintens não se podem perder.

Pant. (Que boa alma! logo fallaremos,) (8)

Dom. Ora você não se calará? Arroz quatro arrateis, doze vintens.

Brand. Ens. Que mais?

---

(1) A meia redea. (2) Retira-se ao Bastidor. (3) Dá-lhe a garrafa. (4) Bebe. (5) Bebe. (6) Bebe. (7) A' parte. (8) A' parte.

Dom. Huma pescada doze vintens.

Brand. Que? Vós estais cambaleado do juizo! huma pescada por doze vintens, em tempo de peixe tão caro! Nada, não consinto em prejuizos de terceiro.

Pant. (Que limpeza de consciencia! Ah bom chicote!)

Dom. Ponha doze vintens, que assim o ajustei com o Patrão.

Brand. Então vá, que já aqui não está quem fallou.

Dom. Couve, repolho, brocos, cinoilas, alhos, cebolas, cheiros, adubos, e chicoria seis tostões.

Brand. Nada, nadn. Tanta borondanga pot tão pouco dinheiro; o menos que vale tudo isso são déz tostões.

Pant. (Que bello avaloador para as portas da Cidade! Ah bom arrôxo!) (1)

Dom. Escreva lá, nada de lérias, Ora somme que ahi está tudo.

Brand. Está bem. Nada, quatro e quatro oito. Oito e hum nove e seis quinze, e quatro dezenove, e dois vinte e hum, e dois vinte e tres, e seis vinte e nove. Nove vão dois. Somma salva o erro, dois mil nove centos e oitenta.

Pant. Não conta mal para a idade! logo lhe tiraremos a prova.) (2)

Dom. Que? dois mil novecentos e oitenta? não póde ser. A conta está errada.

Brand. Errada! tornemos a sommar.

Dom. Não digo isso. Você certamente assentou alhos por bogalhos; e senão veja? A Patroa deo-me tres mil e seiscentos, e eu não tenho real, então está errada, ou não? Lêa lá esse rol outra vez.

Brand. Vaca nove arrateis.

Dom. Que? que? nove arrateis? Ahi está o primeiro erro: eu ditse quatorze, e você pôz nove. Quatorze, quatorze.

Brand. Ahi vão os quatorze, não vos enfadeis. Carneiro seis arrateis.

Dom. Ahi temos outra! Eu disse nove, e elle pôz seis. Ora sabe o que mais? você para isto não me serve.

Brand. Ahi vão os nove; mas havia de jurar, que dissestes seis. Toucinho dois arrateis.

---

(1) A' parte. (2) A' parte.

Dom. Então ; que tal ! vá, vá; ao diabo què o ature : quatro, quatro, demonio ? Eu buscarei quem me faça o rol.

Brand. Ora não vos enfadeis, que ahi vão os quatro.

Dom. Ora somme agora.

Brand. Somma quatro mil eento e oitenta.

Dom. Ah ! agora sim, que ainda a Patroa me deve alguns ciuco tostões, e tantos réis. (1) Ora fique-se com Deos. (2)

Brand. Que he isso ? jà vos hides, sem me dar conta da ciza pela factura do rol ?

Dom. Amanhã, quando receber dinheiro da Patroa.

Pant. (Eu farei, que seja moeda de outro metal) (3)

Brand. Oh meu caro Domingos ; se alguem presenciasse esta factura de rol, havia-nos chamar ladrões.

Dom Que? mais ladra he nossa Ama, que sentindo-me dinheiro, quando eu vim para casa, pedio-me vinte moedas emprestadas, e até agora nem juros, nem principal. Eu então vou-me desforrando assim para a livrar de restituições: adeos passe por cá muito bem. (4)

Brand. Isto he que se chama comer a todos os carrilhos, Ordenado pela Mestrança, garrama pelo rol das compras ! pichinxas pela impostura.... Em fim, não ha melhor ir à India ! Ora vamos vêr se estes meninos achão horas de vir para a lição, que estou suspirando por elle, e por ella. Louvado seja o Ceo, que me dà tantos modos de viver, (5)

SCENA VIII.

Pantalão, e Chilreta.

Pant. Então, que me dizem à factura do rol ? Que ladroeira ! que corja ! Ah ! eu não sei como me contive á vista de semelhante Scena ! mas a todo o tempo he tempo ?

Chilr. Meu Senhor.... (6)

Pant, Ah ! Es tu ! que queres ?

Chilr. Dizer-lhe huma cousa....

---

(1) Pequeno rol. (2) Partindo. (3) A' parte. (4) Vai-se. (5) Vai-se. (6) Timida.

Pant. Pois quem te prohibe? dize. Ahi temos algum embrulho.) (1)

Chilr. Pois, meu Senhor... fiada na sua bondade... Venho aos seus pés... (2)

Pant. Levanta-te, e falla sem susto.

Chilr. Pois saberá v. m. que o Mesrre dos Senhores meninos, he hum refinado ladrão.

Pant. Pois que? Elle roubou-te alguma cousa?

Chilr. Attenda o Senhor: elle com o pé de casar comigo, pedio-me o meu cordão de ouro, brincos, Cruz de pescoço, e anel para empenhar, e mandar vir os papeis correntes da sua terra, e vai eu como não o conhecia, cáhi em lhos dar, e agora diz elle que tal burra não albardou.

Pant. E porque lhos déste tu? quem te mandou ser tôla.

Chilr. Assim he, mas qual he a mulher, que não cahe, ouvindo a docissima voz de casamento? hinda quiz Deos...

Pant. O que? Acaba. Elle pertendeo de ti mais alguma cousa.

Chilr. Sempre, sempre me andava a dizer; que lhe levasse eu cá de cima algum castiçal, faca de prata, salva, ou colher; mas eu, Deos me livre, nunca cahi.

Pant. Bem sei; porque não entre veio a docissima voz do casamento; ora vai para dentro, que tudo se remediará,

Chilr. Deos o permitta, e dê a v. m. tantos annos de vida como deo a minha Avó que morreo de uzagre já muito velhinha. (Se pilho os meus trastes à unha não me logra; nem o mais pintado.) (3)

Pant. E como as cousas vão combinando? que me dizem ao tal Mestrinho? Impostor... ladrão... seductor...• Ora vamos terminar tantas desordens. O Ministro he visinho, e amigo.... Vou lá n'hum instante, e depois farei justiça de Mouro. (4)

SCENA ULTIMA.

Branduzio, Carlos, Henrique, D. Chixara, Pantalão, Chilreta, Domingos, no fim Fartapo.

Brand. Estou vendo se os meus Discipulos me logrão?

---

(1) A' parte. (2) Ajoelha. (3) A' parte, e vai-se. (4) Vai-se.

mas se tal succede, não lhe quero jazer na pelle! trabalhárà a *Ferula me fecit*, como manda a regra. Ah! Elles chegão (1) cuidei, que os Senhores não vinhão! que estiverão fazendo até agora?

Os dois. Estive-mo-nos penteando, que mandou a Mãizinha.

Brand. Então, Senhor Carlos, venha o ovo.

Carl. Eu não o trago, porque quando fui a mettello na algibeira cahio-me, e quebrou-se.

Brand. Essa he boa! e porque não fostes buscar outro?

Carl. Porque não o tinha.

Brand. Mentes que eu bem sei, que os tendes, logo faremos contas: e vós, Senhor Henrique, que he da garrafa de vinho.

Henriq. Quando estava sanfoninando com o prego torto no armario, como o Senhor Mestre me ensinou, veio a Mãisinha, e vai....

Brand. Tenho percebido; tanto vós, como vosso mano sois huns refinados mentirosos, e caramboleiros.

Henr. Senhor Mestre, veja que a Mãi não quer que nos chamem nomes.

Brand. Tambem eu não quero muitas cousas, e soffro-as. Tenho dito: sois huns caramboleiros, huns mentirosos, huns velhacos.

Henr. Senhor Mestre, reporte-se.., (2) senão..

Brand. Senão o que? Vós ameaçais-me? A mim? Ora chegai à palmatoria. Vamos, dai a mão. (3)

Henr. Senhor Mestre retire-se; olhe que lhe vai ás ventas..

Braud. O' bribantão? A mim, a mim! Ora esparai, (4)

Carl. O' Mãi, Mãi? acuda cá, acuda cà de pressa. O' mano dê-lhe pelas canellas. (5)

D. Chix. Que he isto cá! que he isto! (6)

Brand. (Oh demonios!) (7) Que ha de ser? he o Senhor Henrique, que me queria dar com o tinteiro na cara, quando o quiz castigar.

---

(1) Entrão os dois Discipulos. (2) Pegando no tinteiro. (3) Indo para lhe pegár na mão. (4) Invéste-o, e se ingalfinhão. (5) Investe-o ao Mestre, e bulhão todos. (6) Separando-os. (7) A' parte.

D. Chix. Castigar? vossê? a quem? aos meus filhos! quem lhe deo licença....

Sahe Pantalão.

Pant. Que dessordem, e gritarias são estas?

D.Chix. He o patifão do Mestre, que queria castigar os meus filhos.

Pant. Minha Senhora, o Mestre tem faculdade para castigar seus Discipulos, quando estes o merecem; e os Discipulos de obedecer ao Mestre no que for justo. Porque os castigava v. m.

Brand. Porque são huns mandriões, que nunca pegão em Livro, e me doe a consciencia de ver tanto dinheiro baldado.

Pant. (Que consciencia tão apertada! o rol que o diga.)

Carl. Não, Senhor: o Mestre tem hum -m- na lingoa, queria dar no mano; porque elle lhe não trouxe huma garrafa de vinho, que elle lhe ensinou a furtar á Mãi. E a mim porque lhe não truxe hum ovo por me perdoar a lição.

Pant Que instrucção tão Santa? que diz o Senhor Mestre áquillo? –

Brand. Que hei de dizer? Estou pilhado; e fiquei mal: quem se deita com crianças sempre acorda... (1)

Pant. Está bem, Carlos chama a criada, e dize ao comprador, que traga o rol dacompras de hoje. (2)

D. Chix, E que vem cá fazer a criada? (3)

Pant. Minha Senhora, deixe-me, e vá tomar a visita á Preclarissima Senhora Contrabandista.

Brand. Estou perdido, se se ajunta a comica, safemo-nos em quanto he tempo. (4)

Pant. Que he isso? espere que falta o melhor.

Sahe Chilreta.

Chilr. O Senhor quer alguma cousa.

Pant. Anda cá, tu conheces este homem? (5)

Chilr. Oxalá, que não; porque me enganou, e roubou todos os meus trastes.

---

(1) A'parte. (2) A' parte, Carlos. (3) Com imperio. (4) Fugindo, Pantalão o agarra, (5) Para Branduzio.

Pant. Senhor Mestre, onde estão os trastes desta moça?

Brand. De sorte... que eu... ella... e vai.... leva o diabo tudo... (1)

Pant. Nada de confusões. Os trastes, ou casar.

Brand. Mas se eu sou incasavel.

Chilr. Nem eu quero casar com hum seductor... ladrão.

Brand. Paciencia! estou pilhado! e fiquei mal.

Dom. Aqui está o rol, quer mais alguma cousa?

Pant. Temos aqui humas parcellas que emendar; quantos arrateis de vaca vierão hoje? quantos de carneiro? Senhor Mestre, serão poucos seis para tanta familia? já v.m. recebeo a sua parte pela ciza da factura do rol? que me diz a isto, Senhora D. Chixara?

D.Chix. Eu não entendo enigmas, só digo, que tudo he rabugem sua.

Pant. E eu digo qne he effeito dessa cabecinha de villã, que tem arruinado a minha casa totalmente.

Carl. Meu Pai, está alli hum homem, que o procura.

Pant. Faze-o entrar. (2)

Carl. O' mano, veja como he feio! parece o nosso Mestre se se vestisse de escriba!

Farrapo vestido de Alcaide antigo.

Farrap. Aqui me tem o Senhor as suas ordens (pelo que potes socidére.)

Pant. Execute esta ordem naquelles dois malandrinos. (3)

Farrap. Di parci, sim Senhor, pelo que potes sucidére. Atraca; ó amigo, atraca. (4) Agarra aquelle Santinho de cabeça à banda, e aquelle samguexuga garrafal (pelo que potes sucidére) e já se sabe anjinhos nos dedos. (5) (pelo que potes sucidére.)

Brand. Então, amigo? (6)

Dom. Então he irmos. (7)

Farrap Estão seguros, pelo que potes sucidére.

Pant. Então limoeiro com elles (pelo que potes sucidére.)

A' parte. (2). Carlos vai á porta. (3) Dá-lhe. (4) Sahem dois de capote. (5) Agarrão-nos. (6) Para Domingos. (7) Algemão-nos.

Vão, vão, que como vão por nada (pelo quẽ potes suci. dére) logo sahirão. (1)

Farrap. E v.m. ordena mais alguma cousa (pelo que potes sucidére.)

Pant. Aqui tem, Senhor Alcaide. (2)

Farrap. Nada, nada, não acceito; mas já que tanto me aperta recebo (pelo que potes sucidére.) A's suas ordens; e adeos (pelo que potes sucidére.) (3)

Pant. Estou descançado nesta parte: e V. m.; Senhora D. Chixara, se não quer ir pagar os seus extravios a huma Clausura mude de vida.

D.Chix. Estou arrependida, protesto a emenda.

Chilr. Senhor meu amo, não se esqueça dos meus trastes.

Pant. Tudo te será entregue. E vós, nobilissimos expectadores, tirai por fructo desta Farça verosimil o fazer porque se não applique ás vossas casas o titulo

DA CASA SEM CRUZES NEM CUNHOS.

---

(1) Vão-se os dois. (2) Dá-lhe Pantalão dinheiro. (3) Vai-se.

FIM.

Vende-se esta Farça na loja de livros da Rua do Ouro N. 140, cuja Farça se imprimio agora pela primeira vez, e foi composta pelo Professor Manoel Rodrigues Maia, o mais abalisado neste genero de composição. Na mesma loja se achão todas as Farças deste mesmo Author; assim como huma boa Colecção de Farças novas de outro Author. Na sobredita loja, e nas de João Henriques, Rua Augusta N. 1, Mathias José Marques, Rua do Ouro N. 4, e na de Albuquerque, no primeiro quarteirão da Rua da prata, vindo da Praça da Figueira, da parte direita, se vende esta mesma Farça, e a Comedia intitulada: Pedro Grande, ou a Escrava de Mariamburgo, pelo insigne Antonio Xavier.

LISBOA: NA IMPRESSÃO DE ALCOBIA 1837.